

FENOLOGIA REPRODUTIVA DE *Quassia amara* L. (SIMAROUBACEAE)

Osmar Alves Lameira¹; Ana Paula Ribeiro Medeiros²; Rafael Marlon Alves de Assis³;
Lorena da Silva Souza de Almeida⁴; Heliana Ferreira Alves⁵

¹Embrapa Amazônia Oriental. osmar.lameira@embrapa.br

²Universidade Federal de Lavras

³Universidade Federal Rural da Amazônia

⁴Estácio Fcat – Faculdade de Castanhal

⁵Faculdade Metropolitana da Amazônia

Quassia Amara L. é um arbusto pertencente à família Simaroubaceae, conhecida popularmente como Quina, sendo originária da América Tropical, principalmente do norte do Brasil. É utilizada na medicina popular, possuindo ações em afecções sanguíneas, dermatológicas, dores em geral, febre, malária, adstringente, diarréia, cólicas e congestões hepáticas. O comportamento fenológico dessa espécie, tratando-se de sua floração e frutificação conduz estudos para utilização da planta como elemento para produção de derivados e uso medicinais. O objetivo do estudo foi analisar a frequência dos eventos de floração e frutificação de *Quassia amara* L., relacionando-os com as condições pluviométricas do período, visando determinar o melhor momento de coleta de material vegetal para uso medicinal. Foram selecionados 21 indivíduos adultos para as observações dos eventos fenológicos, realizadas diariamente de janeiro de 2009 a dezembro de 2015, registrando-se a presença ou ausência de flores e frutos por indivíduo. Os dados foram submetidos à análise estatística e as médias foram comparadas a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott. Para analisar a relação da precipitação pluviométrica com a fenologia da espécie, foram comparadas as médias da precipitação pluviométrica do período estudado com os registros fenológicos. Os valores de precipitação pluviométrica foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), utilizando-se a média acumulada mensal de precipitação. O acompanhamento fenológico mostrou a presença de flores durante todos os meses, com o pico registrado em agosto e outubro, sendo observada a ocorrência de 16 dias de presença de flor na planta. Esses valores coincidiram com as menores, médias de precipitação pluviométrica ocorrida no período de avaliação, exceto no mês de janeiro. Para o parâmetro frutificação foram registradas as maiores médias entre os meses de junho a janeiro (10-16 dias), e menores médias registradas de fevereiro a maio (6-8 dias) coincidindo com a elevação da precipitação pluviométrica. A espécie apresentou as fenofases, bem distribuída em todos os meses dos anos. A coleta para uso medicinal ou para análise fotoquímica deve ser realizada preferencialmente no mês de março, onde ocorreu o menor número de dias das fenofases. A precipitação pluviométrica influencia as fenofases.

Palavras-chave: planta medicinal; fenofases; precipitação pluviométrica